



17ª Região - Espírito Santo

NOTA DE REPÚDIO AO VÍDEO GRAVADO POR UM POLICIAL MILITAR EM ABORDAGEM A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM VILA VELHA /ES

A Gestão “É preciso estar atenta e forte (2020-2023), do Conselho Regional de Serviço Social do Espírito Santo (CRESS 17ª Região / ES), manifesta, por meio desta nota, total repúdio às declarações em um vídeo gravado por um policial militar em abordagem a pessoas em situação de rua, no município de Vila Velha – ES. No vídeo, o referido policial convoca a profissão do Serviço Social de forma equivocada e sustentada na espetacularização da pobreza, constrangendo e expondo os indivíduos envolvidos na abordagem.

Enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, com conhecimento técnico e com perspectiva crítica sobre a realidade, afirmamos que ações como essas vão à contramão dos nossos posicionamentos no que se refere o debate sobre saúde mental, o debate sobre a política sobre drogas e da liberdade como direito humano fundamental.

Enquanto profissão somos convocados/as a compreender o tempo presente e os determinantes históricos e sociais acerca da questão sobre o uso de drogas, recusando-se aos apelos moralistas, proibicionistas e de culpabilização dos/das usuários/as, e de ações repressoras e violentas contra as populações pauperizadas.

Nos posicionamos fundamentados na ciência, por meio de uma ampla literatura acadêmico-científica, e também nos fundamentamos, pelos posicionamentos da categoria profissional, como o manifesto “CFESS Manifesta de junho de 2012 (<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/814>) e diversos itens do Caderno **Bandeira** de **Luta** (<http://www.cfess.org.br/arquivos/FolderBandeiradeLutas-Livreto.pdf>), além de deliberações dos Encontros Nacionais do Conjunto CFESS/CRESS.

A nossa compreensão crítica é que cabe ao Estado intervir sobre o uso nocivo de drogas por meio de políticas públicas de assistência social, saúde,



educação, habitação, dentre outras, com qualidade e garantida a todas e todos. Entretanto, não é isso que vemos no exemplo do vídeo, situação em que se apresenta é o retorno aprimorado da violência policial e da coerção por meio do discurso, da “limpeza e higienização” como conceito de abordagem social e do aprofundamento da negligência governamental às políticas mencionadas.

Não vamos permitir que a imagem da profissão seja associada à espetacularização da pobreza, numa prática de exposição vazia da vida de indivíduos que seguem invisíveis ao investimento público em direitos sociais.

Além disso, as ações colaboram com a legitimação conservadora da cultura manicomial no cotidiano, atrasando mais ainda o necessário debate público e sério sobre o uso de drogas, apartado dos interesses de setores industriais de medicamentos, de religiosos e do mercado de drogas, além dos conhecidos anseios neoliberais dos governos.

Posicionamo-nos contra a atual política de drogas e assumimos os princípios da Luta Antimanicomial, da Reforma Psiquiátrica e da estratégia da Redução de Danos no acolhimento.

Vitória, 02/12/2020